



A CONSTITUIÇÃO DO CAMPO DE CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DO 2º AO 8º PERÍODO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA PUCGOIÁS

Elisabeth Belém Romão¹

Mayra Marinho e Silva²

Vinícius Rodrigues Freitas³

Fabíola Santini Takayama do Nascimento⁴

PALAVRAS-CHAVE: educação física; conhecimento; histórico.

INTRODUÇÃO

O campo da Educação Física é uma área do conhecimento que se constitui historicamente por meio das práticas corporais, desde os tempos remotos do movimentarem-se pela necessidade de sobrevivência, bem como nos seus diferentes olhares, sentidos e significados advindos do desenvolvimento das civilizações e suas características.

Para compreendermos o campo da Educação Física, é necessário perpassar pelo estudo do trato com o corpo e as práticas corporais nos períodos da história da humanidade, à criação e disseminação dos primeiros métodos ginásticos europeus e sistema esportivo inglês, para chegar a compreensão no Brasil, como ela se estabeleceu, iniciou a sistematização das suas práticas, nos possibilitando a refletir sobre os rumos de nosso campo.

Entendemos que esse processo de aquisição de conhecimento acerca da constituição da Educação Física é primordial para os acadêmicos da área, para pensarem não somente no campo, mas repensarem as suas práticas, ultrapassar o senso comum que circula em torno da profissão, e assumirem o seu papel diante da sociedade de formar cidadãos.

Por esse caminho, buscamos perceber o conhecimento que os acadêmicos do 2º ao 8º período do curso de Educação Física da PUCGOIÁS possuem acerca do processo histórico do campo e suas possíveis implicações na prática profissional.

Para essa discussão, recorreremos a alguns autores que nos auxiliaram, possibilitando realizar aproximações e interpretações sobre o processo de construção do campo da Educação Física, principalmente no seu início no Brasil.

Diante do exposto, vemos que, por meio dos métodos ginásticos e seus respectivos autores, a Educação Física foi vista como uma atividade que geraria saúde aos seus praticantes e, conseqüentemente, estes “estariam mais aptos para contribuir com a grandeza da indústria nascente, dos exércitos, assim como com a prosperidade da pátria” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.52).

A Educação Física desde os primórdios sempre foi vista como um meio de contribuir para a produtividade humana, como podemos ver neste período o seu papel era de desenvolver uma sociedade capitalista onde homens fortes gerariam uma indústria crescente e um exército resistente. Num próximo momento com a necessidade de um novo homem, a Educação Física agora passa a ter um novo objetivo se preocupando também com a formação moral e cívica.



Vemos a Educação Física não como o papel que já ocupou historicamente, sendo tratada com o intuito de auxiliar os trabalhadores a manter o “equilíbrio orgânico” de seus corpos, cabendo aos esportes desenvolver o espírito de cooperação, trabalho em grupo e o respeito ao próximo e às leis (CASTELLANI FILHO, 2010, p.98).

Após uma abertura de espaços discute-se o papel da educação física na sociedade para o desenvolvimento social, colaborando para a manutenção da higiene física e moral, se tornando restrita a jogos de desportos. E essas características também são percebidas no âmbito escolar, sendo que o “terreno escolar talvez tenha sido o mais fértil para inadequações. Aí, o professor de Educação Física assumiu o papel de educador do físico, deixando de atender às necessidades do homem total” (OLIVEIRA, 2006, p. 8).

Com isso, vemos que independente da área escolhida para atuação profissional é necessário o embasamento teórico, bem como o conhecimento acerca da constituição do seu campo, para que os acadêmicos possam “recriar constantemente sua atuação, a partir da compreensão da realidade que o cerca, dos valores em jogo, das especificidades da atuação e das possibilidades de que pode dispor para alcance dos seus objetivos” (MELO, 1996, p. 57).

METODOLOGIA

Realizamos o estudo utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário que foi elaborado com perguntas do tipo fechadas (para traçarmos o perfil dos acadêmicos) e do tipo abertas, sendo que participaram 64 acadêmicos matriculados do 2º ao 8º período do curso de Educação Física da PUCGOIÁS,

Para orientação no tratamento dos dados, utilizamos a técnica da análise de conteúdo discutida por Franco (2008), por permitir e contribuir nas interpretações e análises no campo das comunicações.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir do questionário preenchido pelos acadêmicos organizamos as respostas em 3 eixos analíticos, sendo eles: perfil, compreensão acerca da constituição da Educação Física e a importância da aquisição desse conhecimento para a prática profissional.

No que tange o perfil percebe-se com relação a gênero feminino (30), masculino (34), idade média: 24,5 anos. Percebendo que 44 não trabalham na área e 24 trabalham na área dividindo-se entre as áreas de ginástica laboral (4), desenvolvimento cívico (1), natação (1), academia (7), treinamento (2), pilates (1), dança (2), escola (5) e não informaram (2).

Com relação ao conhecimento acerca da constituição da Educação Física, vemos que destaca-se a compreensão de ser um processo histórico das práticas corporais (25), seguido de outros (16), não respondeu (14), processo evolutivo (8) e métodos ginásticos (5).

Quando questionados se este conhecimento é importante para a formação profissional os elementos recorrentes foram: para ter conhecimento (29), outros (18), ter boa atuação profissional (9), ter argumentos convincentes (3) e domínio do conteúdo (1).

Por último foi questionado se esses conhecimentos influenciam na atuação profissional do acadêmico sendo no seu agir ou na sua prática e eles responderam para: saber argumentar (6), ser um bom profissional (18), ter conhecimento (16), sem respostas (5), reconhecimento profissional (2), formação acadêmica “adequada” (2), visão diferenciada do curso (1), outros (16), não (3).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que todos os pesquisados consideram importante o conhecimento histórico da educação física, porém poucos conseguiram argumentar quando questionados, demonstrando possuírem pouca assimilação e aquisição deste conhecimento. Dessa maneira, sem essa fundamentação teórica, e por meio das falas dos acadêmicos percebe-se em sua maioria a defesa da reprodução das práticas já estabelecidas na área, ou seja, de um profissional descompromissado, o que pode estar contribuindo para o atual declínio da profissão no meio escolar.

Entretanto, podemos observar com os dados obtidos que nem todos os acadêmicos conseguiram ter um relacionamento harmonioso com o âmbito escolar, talvez não por falta de conhecimento, mas sim por um déficit de vivência na área, assim sem obter tal experiência o acadêmico acaba não tendo condições para fazer uma comparação entre as duas matrizes predominantes no curso, que no caso acaba não proporcionando um estímulo maior em sua graduação, com isso, o caráter lúdico-esportivo se torna a principal ferramenta de trabalho para atuação profissional.

Assim, acreditamos que conhecer a história propicia ao acadêmico dar continuidade no seu desenvolvimento educacional, bem como, contribuir para a sua formação crítica e compromissada na sua prática profissional.

REFERÊNCIAS

CASTELLANI FILHO, L. *Educação Física no Brasil: A história que não se conta*. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. (Coleção Corpo & Motricidade)

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo, SP: Cortez, 1992. (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor). 14. reimpressão.

FRANCO, M.L.P.B. *Análise do Conteúdo*. 3ªed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008. (Série Pesquisa; v.6)

MELO, V. A. de. Porque devemos estudar história da Educação Física/Espportes nos cursos de graduação? *Motriz*. Local, p. 56- 61 vol.3, n.1, jun.1997. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/07PONTO1.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

OLIVEIRA, V. M. de. *O que é educação física*. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos; 76) 5. reimpressão, 1994.

SOARES, C. L. *Educação física: raízes européias e Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 1994. (Coleção educação contemporânea)

1 Acadêmica do curso de Educação Física (PUCGOIÁS). Email: ateliebutterfly@hotmail.com

2 Acadêmica do curso de Educação Física (PUCGOIÁS). Email: mayra.marinho12@hotmail.com

3 Acadêmico do curso de Educação Física (PUCGOIÁS). Email: vini_niu@hotmail.com

4 Mestre em Educação (PUCGOIÁS). Email: fabiola.takayama@gmail.com